

Evasão Escolar: estratégias pedagógicas, gerenciais e comportamentais de minimização de suas taxas

Charles Ielpo Mourão¹, Jones Baroni Ferreira de Menezes², Roselita Maria de Souza Mendes³, Eloisa Maia Vidal⁴, Germana Costa Paixão⁵ José Nelson Arruda Filho⁶

¹Universidade Estadual do Ceará/Curso de Ciências Biológicas, charles.ielpo@uece.br

²Universidade Estadual do Ceará/Curso de Ciências Biológicas, jones.baroni@uece.br

³Universidade Estadual do Ceará/Curso de Ciências Biológicas, roselita.mendes@uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará/Curso de Física, eloisamvidal@yahoo.com.br

⁵Universidade Estadual do Ceará/Curso de Ciências Biológicas, germana.paixao@uece.br

⁶Universidade Estadual do Ceará/Curso de Pedagogia, nelson.arruda@uece.br

Resumo – Educação à distância no Brasil vem crescendo em qualidade e quantidade de alunos, porém, há uma preocupação constante, por parte da gestão acadêmica, com as taxas de evasão dos discentes. Assim, o trabalho objetiva analisar e refletir sobre a evolução das taxas de evasão desde o início da oferta do curso até o semestre atual e as estratégias utilizadas para diminuição desse problema no Curso de Ciências Biológicas à Distância da Universidade Estadual do Ceará em parceria com a Universidade Aberta do Brasil. Para isso, foram utilizados relatórios do sistema acadêmico e relatos das práticas acadêmicas provenientes do grupo de estudo do curso. Como resultados, obtivemos que, na primeira turma do curso, a evasão foi de 61,2%, sendo diminuída na segunda e terceira turma respectivamente para 13,9% e 25,7%. Foram implementadas diversas estratégias nos âmbitos pedagógico, gerencial e comportamental para reduzir e controlar as taxas de evasão. Observamos a efetividade das ações e estratégias adotadas com a gradual diminuição das taxas de evasão, favorecendo o aprimoramento, crescimento e reconhecimento da qualidade do curso.

Palavras-chave: Gestão acadêmica; Evasão; Estratégias pedagógicas.

Abstract – Distance education in Brazil has grown in quality and number of students, however, there is a constant concern for the academic management, with evasion rates of students. Thus, our work aims to analyze the evolution of the evasion rates since the beginning of the course until the current semester and mitigation strategies to decrease this problem in the Course of Biological Sciences of State University of Ceará. For this, analysis of reports generated by the academic system and the reports of academic practices from the study group of the course. We observed that in the first class of the course, avoidance was 61.2 %, and decreased in subsequent classes, about 14 % and 25 % in the second and third group, respectively. The mitigating strategies can be divided into three levels: pedagogical, managerial and behavioral. Finally, given the above, noted the

effectiveness of mitigation measures to decrease the dropout rate, which favors the enhancement, growth and recognition of the course.

Keywords: Academic management; evasion; mitigative strategies.

1. Introdução

A evasão escolar é um dos assuntos mais discutidos no contexto educacional e requer a adoção de políticas públicas e educacionais para controle desse problema. Nesse sentido o presente trabalho analisou a evasão dos alunos matriculados no Curso de Ciências Biológicas a distância, da Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil-UAB nos polos de Beberibe, Itapipoca, Aracoiaba e Maranguape, todos no estado do Ceará, e propôs uma reflexão sobre as estratégias adotadas para minimização desse indicador.

A Educação a Distância (EAD) é realidade presente em muitas Instituições de ensino brasileiras, sendo uma modalidade de educação na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com o uso de diversos meios e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), envolvendo professores, coordenadores, tutores e discentes que desenvolvem suas atividades educativas em tempos diversos e lugares diferentes. A EAD permite o acesso à educação para todos aqueles que possuam impedimentos relacionados a distância física e comprometimentos temporais, dando autonomia discente quanto a aprendizagem (BRASIL, 2005; SOBOLL, 2010; PEREIRA et al., 2013).

Nos últimos anos, a EAD no Brasil vem crescendo em qualidade, número de alunos e propostas didático-pedagógicas e tecnológicas. Dados publicados no Censo da Educação Superior mostram que em 2011 já funcionavam 1044 cursos de graduação na modalidade à distância, em 465 Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, tendo 992.927 matrículas de alunos (INEP, 2013).

No ensino presencial nos deparamos com algumas dificuldades dos alunos para cursarem essa modalidade de ensino, como a inexistência de cursos que atenda os interesses dos alunos, distância entre a residência dos alunos e as Instituições ofertantes, incompatibilidade entre horários de trabalho com as aulas dos cursos, custos financeiros elevados de mensalidades, alimentação, materiais didáticos, transportes, etc o que impede que grande quantidade dos nossos alunos conclua um curso superior na modalidade presencial.

Não obstante a sua clara e já bem estabelecida importância educacional, social e inclusiva, a educação a distância também apresenta desafios a serem superados tais como computadores em quantidade insuficiente para atender a demanda dos alunos, redes com dificuldade para ser conectada e com baixa velocidade da internet, polos com problemas estruturais e tecnológicos, formação precária de professores, tutores, etc.

Em mão contrária ao *boom* de desenvolvimento tecnológico que vivenciamos, a dependência dos meios tecnológicos – desde os mais básicos como caixas de som, até os mais refinados, como *tablets*, *smartphones* e *ultrabooks* – e dificuldade em operar computadores e similares, coloca à educação à distância a frente de desafios importantes a serem superados por parte da população brasileira. A complexidade técnica de alguns equipamentos, o avanço tecnológico e a necessidade do ser humano em conviver em um mundo cada vez mais “*hi-tech*” trouxe à tona um termo cunhado para aqueles que não possuem conhecimentos suficientes em computação: o “analfabeto digital”(MOREIRA, 2000; MELO *et al.*, 2008; SELLEN *et al.*, 2009).

Apesar dos avanços no número de alunos matriculados, a EAD no Brasil ainda enfrenta dificuldades de implantação, especialmente se considerarmos as dimensões continentais do país, as desigualdades regionais e as iniquidades sociais. Assim, um dos aspectos que mais preocupa a oferta da EAD é a evasão provocada por fatores externos e intra-escolares.

De acordo com Maia e Meireles (2005), citados por Vargas (2007), a evasão consiste em “alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso”. Há diversos motivos que levam o aluno de cursos na modalidade a distância a evadir-se de suas atividades educacionais.

Dados revelados pelo censo educacional da Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED, em 2010 mostraram que, dentre as principais causas da evasão estão problemas financeiros, dificuldades de gerenciamento de tempo livre dedicado às atividades do curso, não-adequação ao método de ensino e a obrigatoriedade da realização de provas presenciais em muitas instituições ofertantes (ABED, 2010). Além disso, a falta de livros e/ou computadores, bem como a utilização inadequada dos equipamentos diretamente relacionados às práticas da EAD, podem vir a prejudicar o desempenho do aluno durante suas atividades no curso. Em adição, a falta de instrução, organização e autonomia são também apontadas como fatores importantes que provocam a evasão do aluno (ALMEIDA *et al.*, 2011; AMORIM, 2012).

Além dos fatores apresentados acima, outros motivos podem facilitar o abandono do curso por parte do aluno como a insatisfação com a tutoria, coordenação e corpo docente do curso, bem como falhas nos materiais didáticos disponibilizados pela instituição, e ainda expectativas criadas erroneamente por parte dos alunos, no tocante a erros na escolha do curso e/ou carreira a seguir, ou também pelo fato de considerar que o grau de exigência de um curso na modalidade a distância seria menor quando comparado à modalidade presencial (COELHO, 2002; MOORE; KEARSLEY, 2007; NETTO; GUIDOTTI; SANTOS, 2012; YEPES *et al.*, 2013).

Esse problema da evasão escolar na EAD é, de acordo com Mill (2012), um dos pontos de maior preocupação dos gestores da Universidade Aberta do Brasil

nas Instituições Públicas de Ensino Superior que constituem o sistema, pois gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, além de essa modalidade ser tratada como uma coadjuvante do processo educacional. Assim, há grande preocupação para manter os alunos estimulados e motivados durante a realização do curso através do desenvolvimento de estratégias pedagógicas e gerenciais diversas para superar tal dificuldade.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é fazer um levantamento diagnóstico da evasão dos alunos matriculados no Curso de Ciências Biológicas a distância, da Universidade Estadual do Ceará/-UECE e Universidade Aberta do Brasil-UAB, no período compreendido entre os semestres 2009.1 e 2014.1, bem como elencar conjunto de estratégias adotadas pelo curso para minimizar o número de alunos desistentes.

2. Metodologia

O Curso de Ciências Biológicas a distância da UECE/UAB responder, prioritariamente, às necessidades de formação e qualificação profissional de professores de Ciências e Biologia da educação básica, atendendo às exigências das atuais transformações científicas, metodológicas e tecnológicas.

As atividades didáticas do curso tiveram início com duas turmas em 2009, contando originalmente com 67 alunos, dos quais 27 se graduaram em julho de 2013 e 8 permanecem em formação. A turma de 2010 iniciou com 36 alunos, dos quais 31 ainda permanecem. E mais três turmas iniciaram no ano de 2012, com 121 alunos.

Apesar do contexto favorável, a coordenação do curso identificou vagas ociosas, oriundas da evasão dos alunos já a partir do primeiro ano de atividades.

A presente pesquisa é uma investigação descritiva e analítica, que segundo Alvarenga (2012), consiste fundamentalmente em caracterizar como se representam as variáveis em estudo e suas principais características, além de buscar causas e razões pelas quais sucedem certos acontecimentos. Foi também realizada uma análise documental referente à evolução de matrículas em cada uma das turmas do Curso de Ciências Biológicas, durante os anos de 2009 a 2013, o que permitiu diagnosticar e avaliar em qual momento do curso o aluno decide ausentar-se de suas atividades discentes, aumentando com isso a taxa de evasão.

A coleta de dados se deu por meio de relatórios gerados pelo sistema de controle acadêmico (SISACAD) da UECE, que indica o número de alunos aprovados no vestibular para ingresso ao curso, o número de alunos matriculados no início das atividades acadêmicas e o número de matrículas realizadas a cada semestre, estratificados por polos de apoio presencial e turmas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Taxas de evasão e possíveis causas

A boa gestão da EAD pressupõe, além da identificação das necessidades inerentes à modalidade, a compreensão das variáveis que compõem o seu sistema. Assim, é colocado como desafio as formas de acesso e permanência dos alunos da graduação a distância, buscando identificar as causas da evasão e encontrar maneiras de administrar sua contenção.

Diversos autores fazem suposições para explicar o fenômeno da evasão em cursos a distância. Dentre eles, destacam-se: o conhecimento insuficiente sobre o uso do computador e da internet, a falta do contato pessoal físico entre professores e alunos, dificuldade em relação à escrita, desconhecimento por parte dos estudantes sobre o funcionamento e o envolvimento necessário para estudar a distância, julgar-se mais fácil o ensino à distância do que a presencial, desconhecendo o alto grau de envolvimento exigido (COELHO, 2002; JORGE et al., 2010; SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009).

A tabela 1 mostra os dados de matrículas referentes aos alunos do Curso de Ciências Biológicas da 1ª oferta, em 2009, dos polos de Beberibe/CE e Itapipoca/CE, do início à conclusão do curso. Ao todo, 67 alunos iniciaram o curso, porém apenas 50 realizaram matrícula para cursar o segundo semestre e, ao final do curso, havia 26 alunos matriculados.

Tabela 1 – Evolução das taxas de matrículas e evasão das turmas da 1ª oferta (2009).

	Polo Beberibe	Polo Itapipoca	Total de matrículas	Variação semestral
Matrículas 2009.1	32	35	67	-
Matrículas 2009.2	26	24	50	-25,37%
Matrículas 2010.1	23	24	47	-6,00%
Matrículas 2010.2	18	22	40	-14,89%
Matrículas 2011.1	18	21	39	-2,50%
Matrículas 2011.2	17	20	37	-5,12%
Matrículas 2012.1	17	20	37	0,00%
Matrículas 2012.2	16	20	36	-2,70%
Concludentes	14	12	26	-27,70%
Taxa de evasão total ao final do curso				61,20%

Ao analisarmos a evasão semestral, observa-se que a mesma foi maior durante o primeiro ano do curso (cerca de 25%), tendo índices menores nos

semestres posteriores, corroborando com diversos outros estudos, que atestam que os maiores índices de evasão nos cursos superiores em EAD, ocorrem no primeiro ano de academia (SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009; CORRÊA; LACERDA, 2011). Esse é um momento crucial para a vida acadêmica do aluno, uma vez que se caracteriza pela real aproximação com os conhecimentos científicos que envolvem a profissão escolhida e com os recursos pedagógicos e metodológicos que serão utilizados na modalidade EAD. A evasão pode estar associada a um desses dois aspectos ou a ambos.

Porém, se visualizarmos o curso em seu contexto global, a evasão foi de 61,2%. Dados semelhantes foram relatados por Lacerda e Espíndola (2013), quando pesquisaram o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do polo EAD de Nova Friburgo/RJ e obtiveram evasão de 60,5% durante o curso, levando em consideração as quatro primeiras turmas, bem como estudo de Maia e Meirelles (2004), que encontraram 68% de evasão.

Apesar de não podermos apontar com precisão as causas da elevada evasão dos alunos das nossas duas primeiras turmas, refletimos sobre algumas possibilidades que podem estar associados a: (i) falta de tempo que os alunos dispunham para participar das atividades do curso, já que muitos alunos já estavam inseridos no mercado de trabalho, sejam como professores da rede pública ou privada, como também exercendo outras atividades remuneradas (PEREIRA et al., 2013); (ii) dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos disponibilizados pela UECE; (iii) problemas com adaptação as características da oferta como flexibilidade, contextualização, diversificação, abertura (LEITE, 1998, p. 38).

Outras possibilidades aventadas relacionam-se ao desconhecimento da modalidade por meio dos discentes, o medo da não aceitação no mercado de trabalho, a falta de identidade com autonomia necessária ao processo de aprendizagem, além de, ter sido a 1ª oferta do curso e ainda não existir muito preparo e sensibilidade dos gestores e quadro de docentes e tutores para acompanhar e tentar minimizar as taxas de evasão.

A tabela 2 apresenta os dados referentes aos alunos na 2ª oferta do polo de Beberibe/CE que ingressaram no curso em 2010. De 36 alunos matriculados no início do curso, 33 confirmaram matrícula para cursar o segundo semestre, chegando a 31 matrículas no semestre atual (correspondente ao 7º semestre, de um total de oito semestres).

Tabela 2 – Evolução das taxas de matrículas e evasão da turma da 2ª oferta (2010).

	Polo Beberibe	Varição semestral
Matrículas 2010.2	36	-
Matrículas 2011.1	33	-8,33%
Matrículas 2011.2	32	-3,03%
Matrículas 2012.1	31	-3,12%
Matrículas 2012.2	30	-3,22%
Matrículas 2013.1	31	-3,33%
Matrículas 2013.2	31	0,00%
Taxa de evasão acumulada até o momento		13,9%

Os dados revelam índice de evasão até o 7º semestre é de 13,9%, estando abaixo da taxa prevista pelo Censo ABED (2012), que indica taxa de evasão em cursos variando entre 18 e 20%.

A tabela 3 mostra a evolução de matrícula dos alunos da 3ª oferta ingressantes a partir de 2012, nos polos de Aracoiaba, Beberibe e Maranguape no estado do Ceará. De 121 alunos iniciais, 97 realizaram matrícula para cursar o segundo semestre e 90 permanecem em formação.

Tabela 3 – Evolução das taxas de matrículas e evasão da 3ª oferta (2012).

	Polo Aracoiaba	Polo Beberibe	Polo Maranguape	Total de matrículas	Varição semestral
Matrículas 2012.2	41	40	40	121	-
Matrículas 2013.1	30	36	31	97	-19,83%
Matrículas 2013.2	34	36	31	101	+4,12%
Matrículas 2014.1	27	35	28	90	-10,89%
Taxa de evasão acumulada até o momento					25,7%

É importante observar que no semestre de 2013.2, o número de matrículas dos polos de Maranguape e Beberibe se manteve constante, porém em Aracoiaba, houve o reingresso de quatro alunos, o que fez com que diminuísse a evasão relativa até aquele momento (16,5%). Entretanto, em semestres seguintes, houve

uma maior evasão no polo de Aracoíaba, onde sete alunos desistiram de suas atividades e em Maranguape, houve três desistências.

Observando a evasão global desde o início até o semestre 2014.1, constata-se que a taxa média de evasão é de 25,7%, o que ainda é considerada alta, porém próxima do preconizado pela ABED (2012).

Vislumbramos duas possíveis explicações para os fatos apresentados acima: o polo de Aracoíaba concentra alunos de toda a região do Maciço de Baturité, bem como municípios vizinhos, o que aumenta o raio de abrangência do mesmo. Há alunos que residem a mais de 100 quilômetros do polo, o que faz com que o deslocamento seja um dos fatores de maior dificuldade dessa região, uma vez que apenas 39% dos alunos reside no município sede do polo (PEREIRA et al., 2013). O município de Maranguape, por sua vez, situa-se na Região Metropolitana de Fortaleza, capital do Estado, distante apenas 29 quilômetros desta. A evasão dos alunos deste polo pode ser explicada pelo fato de muitos trabalharem em Fortaleza, e não disporem de tempo para ir aos encontros presenciais, que acontecem sempre às sextas-feiras e sábados, agregada ao fato deles disporem de outras opções de acesso ao ensino superior.

Outro fato importante discutido por Netto e colaboradores (2012) e que pode ajudar a compreender nossos dados é que grande parte dos alunos de EAD (47% de acordo com o censo escolar de 2010) situa-se na faixa etária de 30 a 40 anos. Isso implica que muitos desses alunos tiveram sua educação realizada no contexto clássico da educação presencial, tendo o professor como agente construtor do conhecimento, ao contrário da figura do tutor, que direciona o estudo do aluno, exigindo do mesmo a autonomia e responsabilidade para seus estudos, além de ser uma geração que não pode ser caracterizada como “nativo digital”, situando-se numa faixa intermediária, que embora lide com as ferramentas tecnológicas, enfrenta dificuldades no manuseio e não se considera adepto das mesmas.

Pensando nessa perspectiva, Sartori e Roesler (2005), afirmam que gestão acadêmica de um curso está diretamente vinculada ao seu modelo pedagógico, desde objetivos educacionais até a dinâmica de atendimento ao aluno, passando pelas metodologias de ensino a serem aplicadas. Complementando esse pressuposto, Amaral et al. (2007) discutem o papel da gestão pedagógica na luta cotidiana, em dois aspectos muito importantes: o tempo e o risco.

O tempo, porque, embora anuncie a flexibilidade no acompanhamento da aprendizagem do aluno, deve ser observado de modo a não ser ampliado excessivamente, gerando descontrole. Já o risco, os autores o identificam como evasão, provocada, segundo eles, pela não adaptação dos envolvidos à tecnologia, tanto pela falta de habilidade como de manejo adequado das pessoas que se ocupam da infraestrutura do curso. Um estudo realizado por eles revelou que na EAD os efeitos da falta ou ausência de atenção do tutor, da coordenação, da secretaria e do suporte técnico são dificilmente revertidos, gerando, frequentemente, o abandono dos cursos(p. 2-6).

Sabendo disso, a equipe multidisciplinar da Coordenação do Curso de

Ciências Biológicas da UECE/UAB, vem trabalhando diversas ações com o intuito de diminuir os efeitos e taxas de evasão do curso.

3.2 Ações e estratégias adotadas pelo curso de Bioead para minimizar a evasão

Nossas ações e estratégias pedagógicas que passaram a ser adotadas pela coordenação do curso, professores formadores e tutores dividem-se em três esferas: pedagógica, gerencial e comportamental.

No que tange as ações pedagógicas, diretamente relacionadas ao desempenho acadêmico individual dos alunos destacamos a implantação do repercurso/recuperação e a reoferta de disciplinas imediatamente após diagnosticado o problema. O repercurso/recuperação é uma ação prevista na legislação interna da UECE para cursos modulados ou de oferta anual, que visa evitar que o aluno fique represado em sua matriz curricular devido à perda de uma disciplina pré-requisito para um bloco posterior. Essa estratégia estabelece que o aluno que não alcançou desempenho final satisfatório em determinada disciplina, mas que teve nota suficiente para se submeter ao exame final (ou seja, teve nota de avaliação parcial superior a 4,0 e inferior a 7,0), ganha nova oportunidade de revisar os conteúdos, com o acompanhamento individualizado de tutores ao final do semestre letivo e se submete a nova prova final e caso tenha desempenho superior à primeira prova, sua nota é inscrita, ficando em condição de aprovação. Nessa ação é fundamental compreender quais foram os pontos de maior fragilidade do aluno e tentar resgatar o conteúdo que não foi completamente apreendido, possibilitando ao discente refazer seu percurso de aprendizagem e corrigir pequenas falhas.

Porém, quando as deficiências de aprendizagem apresentadas pelo aluno são maiores e o mesmo reprova a disciplina direto (tem nota parcial inferior a 4,0), se oferece sua reoferta integral, a qual geralmente ocorre no recesso entre semestre, de modo que o aluno não tenha o semestre subsequente prejudicado. Ressalte-se que as reofertas são realizadas no próprio polo de apoio presencial com novas atividades e atividades avaliativas. Determina-se como critério mínimo para as reofertas a demanda de, pelo menos, quatro alunos reprovados na referida disciplina, uma vez que o financiamento pela UAB não prevê verba específica para essa ação e as reofertas de disciplinas estão ocorrendo sem ônus para o programa e consequentemente sem pagamento de bolsas para tutores e professores envolvidos.

Ainda pensando na recuperação do aluno dentro da disciplina, há um ano passou-se a adotar nos planejamentos do curso a “Atividade desafio”, objetivando que o aluno tenha a opção de substituir a menor nota de atividades a distância obtida durante a disciplina, entregando a atividade, que apresenta um pouco mais de complexidade, em um prazo mais estendido. Após a adoção da atividade desafio,

pôde-se perceber que a evasão manteve-se menor nas turmas de 2010 e 2012, onde em média, houve a desistência de um aluno em cada polo após o semestre 2013.1.

Dentre as ações gerenciais de minimização das taxas de evasão, a equipe multidisciplinar da coordenação do curso estabeleceu a realização de levantamentos periódicos referentes ao desempenho acadêmico individualizado dos discentes. Alunos com baixo rendimento ou rendimento aquém da média da turma são acompanhados de maneira mais intensa pelos tutores e professores. Além disso, são promovidas reuniões sistemáticas nos polos visando estimular e motivar os alunos. Em adição, é reservado momento presencial para revisão de conteúdos antes da aplicação das provas.

Há ainda investimentos e incentivos à capacitação continuada de tutores e professores com a formação e institucionalização de grupo de estudos intitulado “Ferramentas híbridas para EAD em Cursos de Ciências Biológicas”, que por meio de reuniões quinzenais discute tendências pedagógicas mais atrativas para nossos alunos, incorporando-as, na medida do possível, às demais atividades pedagógicas do curso. Adicionalmente, em parceria com a Coordenação geral da UAB/UECE e a Secretaria de Apoio a Tecnologias Educacionais (SATE) durante o ano de 2013 e primeiros meses de 2014, foram oferecidos cursos e oficinas como parte integrante do Programa de Apoio à Capacitação Continuada (PACC), versando sobre elaboração de itens de avaliação e interação online. Já está programada para o segundo semestre de 2014 oficina de elaboração de material didático a ser utilizado nos encontros presenciais, tais como slides, estudos dirigidos, guias de acompanhamento de aulas práticas e viagens de campo.

Outra ação gerencial que considerada decisiva para minimizar as evasões foi a inserção dos alunos no Programa de Assistência Estudantil e Permanência Universitária, oferecido pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PRAE em que alunos selecionados a partir de critérios sócio-econômicos recebem bolsa para desenvolver atividades dentro dos Campi e no Programa de Monitoria Acadêmica, gerenciado pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD que remunera, por meio de bolsas, alunos que se interessam em iniciar atividades docentes.

Por fim e não menos importante, remodelou-se algumas ações comportamentais da equipe de professores e tutores, tentando fugir da “solidão virtual” nos AVA que pode levar ao desestímulo e abandono do aluno. Diretrizes de condução e avaliação das atividades avaliativas do curso foram definidas, estabelecendo como padrão de tempo de resposta aos questionamentos dos alunos, e o *feedback* das atividades em até 24 horas. Essa agilidade na resposta garante a presença constante do discente nos fóruns de discussão e nas demais ferramentas de interação assíncronas disponíveis, minimizando a temida “solidão virtual” e favorece o acompanhamento mais individual e efetivo das atividades postadas na plataforma.

Os tutores presenciais passaram a adotar posturas proativas com o envio de

mensagens pela plataforma ou mensagens de texto SMS lembrando aos alunos dos prazos de resposta de suas atividades e da programação dos encontros presenciais, bem como fazem a busca ativa na residência e/ou local de trabalho do aluno quando o mesmo se ausenta por mais de um mês, de suas atividades.

Todas essas ações visam melhorar o rendimento do aluno e evitar evasões, cativando e fidelizando os alunos. Acredita-se que um aluno acompanhado intensivamente durante seu percurso dificilmente irá evadir-se das suas atividades pedagógicas, uma vez que o mesmo será assistido em todas as esferas didáticas e terá à sua disposição vários canais de interação, ampliando suas possibilidades intelectuais.

4. Conclusão

Atualmente, ainda há uma escassez de trabalhos sobre evasão em cursos superiores na modalidade a distância, o que indica que esse problema ainda deve ser mais discutido com o desenvolvimento de pesquisas aprofundadas e conclusivas, que poderão ter seus resultados revertidos em estratégias gestoras mais eficientes.

Observamos que as taxas de evasão no Curso de Ciências Biológicas à distância da UECE/UAB são preocupantes, o que motivou o grupo de gestão acadêmica (coordenadores e tutores) a adotar medidas preventivas que possam gradativamente, diminuir a taxa de evasão do curso.

Foram adotadas ações pedagógicas, gerenciais e comportamentais, com destaque para os repercurso e reofertas de disciplinas nos respectivos polos de apoio presencial, evitando deslocamentos de alunos e o maior investimento na formação e capacitação do corpo docente para o ensino à distância.

Ademais, o curso vem intensificando a utilização de ferramentas didáticas diversificadas e aposta na customização do Ambiente Virtual de Aprendizado, tornando-o mais atrativo, com a incorporação de recursos tecnológicos e multimídia, tais como vídeos, animações e objetos vetoriais. Em adição, tem revisto os planejamentos didáticos de várias disciplinas estruturantes, visando aumentar sua importância no contexto da educação à distância, de modo a otimizar o aproveitamento dos alunos, estimulando-os a concluir com êxito o curso.

Referências

ALMEIDA, L. H. DE; CARVALHO, L. F.; SILVA, L. O. P.; SILVA, J. B.; ASSIS, L. P. P.; LOPES, L.. A importância da EaD para o desenvolvimento profissional no ensino superior. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do segundo semestre de 2011. Volume. 2, n. 2, 2011.

Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EaD.br. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

AMARAL, C. et al. Gestão em EaD em duas dimensões: o tempo e o risco. Do presencial ao virtual na Educação Superior: o e-learning. Estudos de caso, experiências e modelos de boas práticas. 2007. Disponível em: <http://www.virtualeduca.info/encuentros/aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Universidade/trabalho03_cer_anais.pdf>. Acesso em: 02abr. 2014.

AMORIM, M. F. A importância do ensino à distância na educação profissional. Revista Aprendizagem em EAD – Ano 2012 – Volume 1 –Taguatinga – DF outubro /2012.

BRASIL 2005: Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

CAPEES. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <www.uab.capes.gov.br>. Acesso em 20 de março de 2014.

COELHO, M. L. A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via Internet. Associação Brasileira de Educação a Distância, 2004. Disponível em: http://abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/. Acesso em: 22 de março de 2014;

CORRÊA, P. S.; LACERDA, F. K. D. EaD e evasão no polo de Nova Friburgo: identificando causas e propondo soluções. In: VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2011, Ouro Preto/MG.

JORGE, B. G. et al. Evasão na educação a distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior. In: CIAED CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., Foz do Iguaçu, PR, 31 ago. a 03 set. 2010. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

LACERDA, F. K. D.; ESPÍNOLA, R. M. Evasão na educação a distância: um estudo de **caso**. Fundação Cecierj - Vol. 3 nº 1 - Rio de Janeiro, 2013.

LITWIN, E. (org.). Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Fátima Murad (trad.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, M. et al(s/d) O Processo Histórico da Educação a Distância e suas Implicações: Desafios e Possibilidades. In http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20D3RIC

[O%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMP
LICA%C7%D5ES.pdf](#) (consultado em 20 de março de 2014).

MAIA, M; MEIRELES, F.S. Evasão nos Cursos a Distância e sua relação com as Tecnologias da Informação. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29, 2005.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, D. A. Analfabetismo Funcional: Introdução ao Problema – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. FEA - USP / FECAP – Julho 2000. Disponível em: <http://www.brasileitor.org.br/www/pdf/introdprob.pdf>- Acessado em 21 de março de 2014.

NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. K. A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias. In: Conferencia Latino Americana Sobre el Abandono de laEducación Superior, 2. PUCRS, Porto Alegre, 2012.

SANCHEZ, F. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2009. 2ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2009.

SANTOS, E. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Paidéi@**, UNIMES VIRTUAL, v. 2, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e *on-line*. Tubarão: Editora Unisul, 2005.

SOBOLL, R. S. Metodologia andragógica e docência transdisciplinar na educação a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010. Foz do Iguaçu. Anais... CD. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd16ciaed.zip>>. Acesso em 9 abr. 2013.

YEPES, I.; COELHO, A.; PORTO JÚNIOR, F. G. R.; SILVA, M. H. DA. Processo seletivo como ferramenta para redução da evasão em cursos EaD. Anais do V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos / Beatriz Lopes Falcão, Cristina Gonçalves Ferreira de Souza Dutra, Fernando Selmar Rocha Fidalgo, Priscila Rezende Moreira, organizadores. – Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.